

# A SÉRIE TELEVISIVA “*PERCY JACKSON*” COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.<sup>1</sup>

Jennifer Luana Maia Freitas<sup>2</sup>

Karem Camile Andrade de Abreu<sup>3</sup>

Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa o potencial da série *Percy Jackson & o Ladrão de Raios* como ferramenta para incentivar a leitura no ensino médio. A pesquisa investiga como a adaptação televisiva pode despertar o interesse dos alunos e contribuir para a compreensão textual. Utilizando pesquisa bibliográfica, o estudo examina a relação entre a série e a obra original, além de propor estratégias pedagógicas para integrar o conteúdo audiovisual ao currículo escolar. Com base em autores como McLuhan e Powers (1986), Pretto (2017) e Souza e Leite (2018), discute-se a influência da tecnologia na educação e a adaptação da literatura para o cinema como meio de engajamento. Conclui-se que a série pode incentivar a leitura, desde que acompanhada de práticas pedagógicas reflexivas e integradas.

**Palavras-chave:** formação de leitores; tecnologia na educação; Percy Jackson.

**ABSTRACT:** This article analyzes the potential of the TV series *Percy Jackson & the Olympians* as a tool to encourage reading in high school. The study investigates how the adaptation can spark students' interest and enhance text comprehension. Using bibliographic research, it examines the relationship between the series and the original work, proposing pedagogical strategies to integrate audiovisual content into the curriculum. Based on authors such as McLuhan and Powers (1986), Pretto (2017), and Souza and Leite (2018), the discussion highlights the role of technology in education and the adaptation of literature into film as a means of engagement. The study concludes that the series can foster reading when supported by reflective and integrated pedagogical practices.

**Keywords:** reading development; technology in education; Percy Jackson.

**Data de apresentação:** 20/09/2024.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês no Instituto Federal do Amapá. Autora. E-mail: luanamaia108@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês no Instituto Federal do Amapá. Autora. E-mail: karemabreu8@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora, mestre em Educação Especial, e docente no Instituto Federal do Amapá. E-mail: luciana.guimaraes@ifap.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A modernidade, de forma singular e ativa, constantemente trabalha na unificação de conceitos metodológicos antigos às práticas de ensino contemporâneas. Torna-se pertinente pontuar que, a partir da segunda metade do século XX, o processo de globalização mundial interferiu em diversas áreas de conhecimento, incluindo, a literatura. Diante dessa afirmativa, cabe analisar que o bombardeamento de informações foi estipulado como fator comum para as gerações atuais, tendo em vista que o consumo de materiais que necessitam da capacidade de decodificar e interpretar, ultrapassa barreiras físicas.

É viável sinalizar, da mesma forma, o conceito de Aldeia Global proposto por McLuhan e Powers (1986), na condição de que a sociedade vivencia uma constante troca com os meios tecnológicos. Seguindo essa premissa, é possível pontuar a influência dessa revolução digital como uma problemática que modifica a relação entre o homem e conteúdos absorvidos. Ora, cabe estabelecer que, o contato entre o tecido social e a exposição direta à massa de assuntos, formaliza indivíduos, principalmente jovens e crianças, que possuem interesse conectados apenas aos produtos virtuais ou popularizados por esse meio.

A estrutura pedagógica deve refletir a realidade vivenciada pelos educandos, sendo responsabilidade do educador, especialmente do professor de língua materna, integrar suas capacidades teóricas ao ambiente escolar contemporâneo. Isso suscita questionamentos sobre o engajamento dos alunos, especialmente no contexto da leitura em sala de aula. Nesse sentido, esta pesquisa postula como objetivo geral analisar a obra audiovisual “Percy Jackson” como ferramenta mediadora no processo de formação de educandos leitores durante o Ensino Médio. Especificamente, busca-se investigar as nuances que envolvem o engajamento do educando moderno no contexto da leitura e sala de aula, utilizando 'Percy Jackson' como ponto focal para essa análise, devido à sua relevância cultural e potencial pedagógico.

Diante dessa perspectiva, cabe sinalizar a possibilidade da introdução da leitura mediante ao uso de elementos virtuais e cinematográficos, uma vez que a atenção do leitor pode ser capturada por meio de recursos que combinam as artes visuais e a literatura. Sendo assim, essa pesquisa busca, através da utilização da série televisiva “Percy Jackson e os Olimpianos”, apresentada pelo canal de streaming Disney+, dissertar acerca da viabilidade de fomento à leitura para estudantes do Ensino Médio. Entende-se, assim, a realidade variável dos recursos produzidos para consumo no entretenimento, dado que, antes de ser transposto como série televisiva, “Percy Jackson e os Olimpianos” foi uma saga de livros.

Para tanto, a construção dessa pesquisa conta com o processo metodológico de pesquisa bibliográfica, uma vez que busca revisar literaturas capazes de identificar as necessidades do aluno moderno. Ademais, cabe sinalizar a relevância na estipulação de uma saga iniciada no contexto literário, e, posteriormente, estabelecida para as telas na forma de série televisiva. Sendo assim, cabe analisar a ideia de Pretto (2017), o qual postula a falta de políticas públicas que envolvam as imagens à formação dos jovens no ambiente escolar. Ao verificarmos tal questão, mostra-se conveniente debater sobre a importância de uma infraestrutura que objetive, também, o uso do audiovisual para o ensino.

Em síntese, a discussão acerca dos recursos aptos, através da série e livros da saga “Percy Jackson” para ampliar a idealização do educador como um mediador para o fomento da leitura, será a base para esse trabalho. Além disso, a fundamentação dessa pesquisa desenvolve-se diante de idealizações teóricas e perspectivas guiadas pela experiência da prática de ensino conquistada durante a licenciatura.

## **2 O PANORAMA DO ENSINO DE LITERATURA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES**

O ensino de literatura desempenha um papel fundamental na formação educacional dos estudantes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também para o enriquecimento cultural e intelectual. No entanto, o panorama do ensino de literatura está permeado por uma série de desafios que afetam diretamente a formação de leitores competentes e críticos. (Freire, 1970).

Atualmente, o ensino de literatura está imerso em um contexto multifacetado, marcado por uma série de mudanças e tendências que moldam a forma como os educadores abordam a matéria e como os estudantes a recebem. A diversidade literária emerge como uma demanda cada vez mais premente. Os currículos de literatura estão sendo revisados para incorporar uma gama mais ampla de estilos, gêneros e vozes, refletindo não apenas a pluralidade de experiências humanas, mas também buscando representar uma variedade de perspectivas culturais, étnicas, de gênero e socioeconômicas. Este movimento visa não apenas enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, mas também promover a inclusão e a representatividade na literatura estudada.

Em paralelo a isso, a revolução digital transforma a maneira como a literatura está sendo acessada, consumida e até ensinada. O surgimento de novas tecnologias digitais, como e-books, audiobooks, websites literários e aplicativos educacionais, oferecem aos educadores novas ferramentas e recursos para enriquecer o ensino de literatura. Além disso, o ensino de literatura está se tornando cada vez mais interdisciplinar

Todavia, essa mudança também traz consigo desafios, uma vez que, a falta de infraestrutura nas escolas para a integração de novas tecnologias no ensino de literatura representa um entrave significativo para os educadores. Em um mundo cada vez mais digitalizado, o uso de recursos tecnológicos pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos, oferecendo novas formas de explorar e compreender obras literárias. No entanto, muitas escolas enfrentam dificuldades para acompanhar essa tendência devido à falta de recursos adequados. A ausência de computadores, acesso à internet de qualidade, equipamentos audiovisuais e a inexistência de laboratórios de informática limitam a capacidade dos educadores de incorporar tecnologia de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas.

“Diante do atual contexto escolar brasileiro, os educadores necessitam de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo de Ensino/aprendizagem de forma mais eficiente” (Almeida, 2021, p. 87 apud Machado; Oliveira, 2013, p.03.). Tal afirmação destaca que, perante esse contexto desafiador, torna-se evidente a necessidade premente de se buscar alternativas pedagógicas que contornem as limitações impostas pela falta de infraestrutura tecnológica nas escolas. Os educadores precisam encontrar maneiras criativas e inovadoras de integrar recursos tecnológicos limitados ao ensino de literatura, garantindo ao mesmo tempo, uma experiência educacional enriquecedora para os alunos.

## **3 O RECURSO TELEVISIVO COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Há valor histórico na introdução de perspectivas que voltem os alunos para a leitura de materiais considerados extensos para os novos leitores. Vê-se, então, a relação entre a introdução de novas tecnologias e a rapidez na conquista de informações mediadas por pesquisas em redes sociais e em sites como Google e Bing. A performance relacionada às informações instantâneas reflete o pensamento de McLuhan e Powers (1986), o qual sinaliza que, as mudanças atuais repentinas no quesito comunicativo, refletem em uma velocidade que

acomete o tecido social. Em suma, essa questão é entendida em sala de aula, uma vez que os alunos sentem necessidade de consumir conteúdos de modo rápido.

Pontua-se a imprescindibilidade acerca dos estabelecimentos de maneiras que conquistem a geração que, de forma majoritária, reflete o uso do tempo de estudo em possibilidades velozes de obtenção de conhecimento. A escola, por sua vez, deve entender a realidade da juventude durante essas transformações, a importância da leitura não se refletirá apenas na disciplina de Língua Portuguesa e suas ramificações, mas, também, em outras matérias através do repertório, senso crítico e interpretação dos educandos. À luz disso, Moraes (1997) adverte:

É preciso, urgentemente, repensar os rumos que a escola deve tomar ao se propor em formação de leitor [...] porque hoje vivemos em uma era totalmente tecnológica e a escola infelizmente insiste em repassar de maneira tradicional em ensino pautado em livros, teorias e papel (Moraes, 1997 apud Mendonça; Pinho, 2011, p. 287).

Ao analisarmos tal proposta, é evidente que a reflexão dos educadores deve transpassar a tradicional visão de como influenciar uma gama de possíveis leitores. Nesse momento a escola possui papel fundamental como reguladora do ensino, cabe, desse modo, para o fomento ao ato de ler, uma esquematização que combata as raízes conservadoras da pedagogia. Seguindo esse contexto, permear no ambiente escolar a idealização de uso de recursos tecnológicos pode convocar a atenção dos educandos para estudos e leituras diversas.

É, mediante a essa proposta, que as séries televisivas podem servir como instrumentos convenientes ao educador. Pois, denota-se diante da velocidade de informações encontradas pelos alunos, que a prática de entender uma narrativa completamente por um livro pode configurar uma experiência cansativa. Ora, cabe analisarmos que as séries televisivas igualmente podem acumular horas para o fim ser alcançado, porém, existem diferenças o suficiente entre a leitura de um livro e a finalização de um conjunto de episódios. Dessa forma, incube aos profissionais da educação buscar o entendimento diante da utilização de novos processos metodológicos e funcionalidades da formação de novos leitores no Ensino Médio.

O ato de assistir uma série televisiva inclui a relação dos gostos modernos, uma vez que a difusão de canais de streaming é ativa entre crianças, jovens e adultos. Nessa concepção, relaciona-se que esse artifício audiovisual consegue conquistar distintas pessoas, possui fácil acesso para ser assistido, é valorizado por criadores de conteúdo virtuais em redes sociais e une a imaginação a direta visualização de cenas. Isto posto, entra em debate a diferença entre a facilidade de envolver os acadêmicos de forma equiparada aos livros. Porém, apesar dessa realização possuir entraves para ser objetivada, Souza e Leite (2018) sinalizam haver viabilidade para essa questão:

Ao utilizar os seriados televisivos no processo de ensino e aprendizagem, demonstra-se aos estudantes que eles podem aprender através de seus interesses diários, alimentando o despertar de seu senso crítico (Souza; Leite, 2018 apud Nunes; Oliveira, 2022, p.7).

Confirma-se por intermédio da referenciação teórica supracitada a existência de um espaço educacional capaz de mediar a interação entre os interesses dos educandos e a conquista da aprendizagem. Ao seguir essa análise, faz-se interessante direcionar a alternativa para a formação de leitores, posto que a saga “Percy Jackson e os Olimpianos” é reconhecida pela juventude e, diante das atividades metodológicas suficientes, pode engajar os alunos para a leitura da obra em sua versão literária.

Em suma, a concepção de introdução de produções televisivas como instrumentos no processo de ensino aprendizagem deve ser compreendida pelo ambiente escolar. Ao que concerne a esse assunto, há necessidade do envolvimento diante do audiovisual ser uma responsabilidade de todos os indivíduos conectados na metodologia, no caso, os educadores como mediadores, os educandos como aprendizes ativos e os outros sujeitos pedagógicos como amparo geral.

#### 4 CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA OBRA PERCY JACKSON

A série televisiva Percy Jackson originou-se de uma adaptação da obra literária "Percy Jackson e os Olimpianos". A série televisiva visa capturar a essência dos livros, transmitindo fielmente a magia e o mundo fantástico criado por Rick Riordan. Os episódios exploram os desafios enfrentados por Percy Jackson e seus amigos sem perder de vista a mensagem central de heroísmo, amizade e superação. Isso cria uma experiência imersiva para os fãs dos livros, ao mesmo tempo, em que introduz a história para uma nova audiência que pode não estar familiarizada com tal obra.

A obra original está inserida em um mundo onde as lendas da mitologia grega são reais e os deuses do Olimpo continuam vivos. Nesse sentido, o enredo da série narra a jornada de Percy Jackson, um adolescente de 12 anos, e sua descoberta de ser um semideus, filho de Poseidon, o deus dos mares da mitologia grega, e narra os acontecimentos que ocorreram posteriormente a essa descoberta. Tal qual, o protagonista Percy descobre que seu melhor amigo Grover é, na verdade, um sátiro e seu protetor, após isso, juntos partem para o acampamento meio-sangue, local este que é um refúgio para filhos de deuses e humanos, visto que estes eram alvo constantes de monstros.

No primeiro livro, "O ladrão de raios", Percy conhece Annabeth, filha da deusa Athena, e também é treinado pelo centauro Quíron, este que por sua vez é conhecido na mitologia por treinar inúmeros heróis. Posteriormente, o protagonista e seus amigos, Grover e Annabeth, são enviados a uma missão para recuperar o raio roubado de Zeus. Durante suas aventuras em busca do raio, encontram inúmeras e lendárias figuras mitológicas, como o deus Hermes, responsável por entregas de encomendas e mensagens entre o Olimpo e o Mundo Humano, assim como Ares, o deus da guerra, e até Hefesto, o deus construtor. O trio encontra também diversos monstros, como o Minotauro e Cerberus.

Ao final da série, Percy salva sua mãe do submundo, domínio do deus Hades, que havia ficado presa após ser capturada pelo Minotauro, e por fim, descobre que o ladrão do raio-mestre de Zeus é, na verdade, seu amigo Luke, filho do deus Hermes, que tinha como objetivo entregar o raio-mestre a Kronos na tentativa de ressuscitá-lo. No entanto, Percy e seus amigos o impedem e devolvem-no a Zeus, no Olimpo, onde Percy finalmente encontra seu pai e juntos convencem Zeus a não iniciar a guerra.

Cabe salientar que, ao analisar a obra, percebe-se que há inúmeras releituras de mitos gregos, principalmente em se tratando do nome do herói da obra, Percy, que faz alusão ao herói grego Perseu, este que por sua vez é conhecido dentro da mitologia grega por ter decapitado a Medusa, ato que Percy também realiza dentro da obra. Outrossim, se dá em razão do personagem Quíron, o centauro responsável por treinar Percy, pois este também treinou Hércules, um dos mais famosos heróis da mitologia.

Mediante a isso, Percy Jackson emerge como uma série cativante principalmente para o público juvenil, oferecendo uma narrativa repleta de aventura, mistério e elementos mitológicos. Além disso, a série também realiza uma escolha cuidadosa de atores jovens para interpretar os personagens principais, o que destaca mais ainda o objetivo de alcançar públicos cada vez mais jovens, diferentemente da adaptação cinematográfica lançada em 2010, que

optou por elencar atores adultos para os papéis principais, perdendo assim parte da conexão com o público-alvo mais jovem.

Por fim, a série está situada em uma era contemporânea e integra elementos da vida cotidiana, como tecnologias, redes sociais e questões sociais contemporâneas. Por isso, a narrativa ganha uma relevância palpável para os espectadores. Essa abordagem permite que o público se identifique mais facilmente com os personagens e situações, pois esse aspecto mais moderno torna a experiência de assistir à série ainda mais envolvente e significativa para seu público-alvo, os jovens.

## **5 A TRANSPOSIÇÃO DA ARTE LITERÁRIA PARA A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO POSSIBILIDADE DE ENGAJAMENTO DOS ALUNOS**

A utilização de “Percy Jackson e os Olimpianos” na sala de aula possui capacidade para funcionar como fomento à leitura. Apesar de pontuarmos o recurso televisivo, existe relação real acerca de tal possível realização, dado que a perspectiva pesquisada refere-se ao engajamento de alunos a partir do recurso audiovisual, para, posteriormente, introduzir o primeiro livro da saga, este, denominado: “O ladrão de raios”.

Ao instante que a série baseia-se nos fatores também pontuados no livro, torna-se exequível preconizar aos educandos a existência de maior detalhamento na escrita. Dessa forma, o educador conseguirá estabelecer atividades curtas e eficientes para o educando, tal qual: solicitar uma comparação entre o início de amizade da personagem principal Percy Jackson com seu melhor amigo Groover. Assim, cabe inferir que existem cenas comuns na série televisiva e na obra literária, como: introdução do relacionamento das personagens, o autoconhecimento de Percy Jackson como um semideus, a ida do protagonista para o acampamento Meio-sangue, inclusão dos deuses e outros panoramas.

Ou seja, para relacionar a obra literária à obra propagada pelo audiovisual, o educador precisará entender as nuances expostas em cada uma das artes. O trabalho de pesquisar e analisar obras para aplicar aos alunos do Ensino Médio é árduo, e, nesse caso, o estudo deve também ser feito sob um olhar pedagógico. Além disso, o uso da criatividade pode elevar a estruturação de questões que possam modelar uma plausível relação entre os dois artificios como fomentadores da leitura.

Diante das temáticas principais que giram ao entorno da obra, a mitologia grega é adicionada como elemento principal para relacionar as vivências do protagonista Percy Jackson e seus colegas de acampamento. Diante disso, entendemos que há relevância histórica em uma disposição da leitura do livro “O ladrão de raios”, entreposto a série televisiva avaliada, pois o educador pode em conjunto com os educandos, qualificar conceitos prescritos na obra acerca das crenças gregas e seus impactos sociais. Essa nova modalidade de inserção de tecnologia dentro da sala de aula é prevista por Moraes (1997):

Com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e a telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e transmitir o saber. As mudanças técnicas provocadas por essas tecnologias requerem e produzem novas formas de representação, dando origem a novos modos de conhecimento (Moraes, 1997, p.123).

No que refere-se ao exposto, convém afirmar que a representação da mitologia grega na série pode servir como um ponto inicial para engajamento dos leitores em progresso para as temáticas que envolvem a Grécia Antiga. No livro e na série a figura de uma das personagens mais emblemáticas da mitologia grega é colocada de forma compatível ao que se tem registro. Sendo assim, é concebível para o educador questionar os educandos-leitores acerca da caracterização presente na forma escrita e na forma cinematográfica. Esse tipo de exercício

envolve o leitor e o leva a situar a sua criticidade diante dos materiais consumidos, tendo em vista que os jovens denotam a capacidade de estabelecer comparações e avaliar.

## 6 CONCLUSÃO

A integração de recursos televisivos, como a série “Percy Jackson e o Ladrão de Raios”, no contexto educacional apresenta uma oportunidade significativa para promover a formação de leitores entre alunos do ensino médio. A rápida disseminação de informações através das tecnologias atuais, conforme discutido por McLuhan e Powers (1986), reflete a necessidade crescente de estratégias inovadoras para envolver os estudantes em práticas de leitura. A escola, portanto, deve reconhecer e adaptar-se à realidade da juventude, explorando novas abordagens pedagógicas que estimulem o interesse pela leitura e o desenvolvimento de habilidades de compreensão textual.

Ao abordar a realidade do ensino de literatura na contemporaneidade e os desafios enfrentados para formação de leitores, é possível identificar uma série de mudanças e tendências que moldam a maneira como os educadores abordam a matéria e como os estudantes a recebem. Além disso, a diversidade literária surge como uma demanda em expansão, que necessita premente representar a pluralidade cultural, étnica, racial, de gênero e também socioeconômico.

Ademais, com o advento da revolução digital, ocorreram mudanças no modo como a literatura é acessada, disseminada, consumida e ensinada. No entanto, é importante reconhecer que essa expansão digital também trouxe consigo alguns desafios significativos. A facilidade de acesso aos livros por meio de dispositivos eletrônicos pode, paradoxalmente, contribuir para a distração dos jovens, que muitas vezes se veem imersos em uma miríade de estímulos digitais, dificultando o foco e a concentração necessários para uma leitura aprofundada e reflexiva. Além disso, a cultura do imediatismo promovida pelas redes sociais pode levar os jovens a preferir formas instantâneas de entretenimento. Mediante tal cenário, Koziel disserta:

Embora seja visível a expansão e diversificação da produção livresca e a maior facilidade no acesso aos livros no final do século XX e nesse início do século XXI, proporcionado, entre outros fatores, pela redução dos custos, a expansão das bibliotecas e também pela popularização dos suportes digitais, há uma preocupação com o público leitor; a falta de leitores para tanto livro produzido. [...] A queixa da falta do hábito de leitura está presente principalmente no ambiente escolar e preocupa educadores, sobretudo professores que trabalham com literatura (Koziel, 2015, p. 92.).

A afirmação de Koziel, destaca uma preocupação crucial no cenário contemporâneo da educação, especialmente no que diz respeito à formação de leitores. A expansão digital, embora tenha aumentado significativamente a disponibilidade de material literário, não garantiu necessariamente um aumento proporcional ao número de leitores. A falta de engajamento com a leitura, principalmente no ambiente escolar, é um desafio que preocupa os educadores, visto que tal, possui uma importância significativa no que tange a formação acadêmica e pessoal dos alunos. Tal entrave, ressalta a urgência de desenvolver estratégias eficazes para promover o hábito de leitura entre os jovens.

Nesse sentido, a transposição da obra literária "Percy Jackson e os Olimpianos" para uma série televisiva oferece uma oportunidade de engajamento dos alunos com a leitura, especialmente considerando o contexto da era digital em que vivemos. Ao incorporar elementos visuais e narrativos dinâmicos, a série pode capturar a atenção dos jovens espectadores de uma maneira que os livros por si só talvez não consigam. No entanto, é crucial que essa experiência audiovisual seja complementada por atividades pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e a análise textual.

A série como ferramenta de mediação possui como vantagem o despertar da curiosidade e criatividade dos jovens, fator esse que pode instigá-los a ler a obra original e dar continuidade

a saga através da leitura dos livros subsequentes. Sendo assim, os educadores podem pegar esse estopim de interesse pela obra e trabalhar em sala de aula temáticas da obra relacionados a realidade social dos alunos, bem como desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada desses temas na obra, promovendo assim uma aprendizagem mais autêntica e duradoura.

Por fim, é importante ressaltar que a utilização de recursos audiovisuais no ensino da literatura não se limita apenas à série "Percy Jackson". Existem inúmeras obras literárias que foram adaptadas para filmes, séries de TV e outras formas de mídia audiovisual, oferecendo aos educadores uma vasta gama de opções para enriquecer o currículo escolar e envolver os alunos com a leitura de maneiras inovadoras. No entanto, é fundamental que esses recursos sejam utilizados de forma crítica e cuidadosa, sempre com o objetivo de promover a compreensão e apreciação da literatura, bem como o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos. Ao integrar efetivamente o uso de recursos audiovisuais ao ensino da literatura, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais estimulantes, relevantes e significativas para os alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e competência.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KOZIEL, Elenice. **Práticas de leitura na cibercultura e a formação do leitor crítico: fandom e transmidialidade na série Percy Jackson e os olímpianos**. Biblioteca central, UEM, Maringá. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração: Estudos Literários) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4279>. Acesso: 15 maio 2024.

MACHADO, Daiana de Ávila. **O uso das mídias nas aulas de língua portuguesa nas séries finais do ensino fundamental**. 2013. Artigo Acadêmico (Curso de Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/767>. Acesso: 15 maio 2024.

MENDONÇA, Antônio; PINHO, Maria. Uma proposta interdisciplinar na formação de leitor através do uso de seriados em sala de aula. *Novas teses jurídicas II. Revista Humanidades e Inovações*, v. 8, n. 52, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3544>. Acesso: 15 de maio 2024.

MCLUHAN, M. & Powers, B. **The Global Village: Transformations in world life and media in the 21st century**. New York: Oxford University Press, (1986).

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus. 2004.

OLIVEIRA; Renata; NUNES, Thabata. Uso de seriados televisivos como recursos didáticos para o ensino de química. *Revista ACTIO*, Curitiba, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/364467758\\_Uso\\_de\\_seriados\\_televisivos\\_como\\_recursos\\_didaticos\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_quimica](https://www.researchgate.net/publication/364467758_Uso_de_seriados_televisivos_como_recursos_didaticos_para_o_ensino_de_quimica). Acesso: 15 maio 2024.

PRETTO, Nelson De Luca. **Educação, culturas e hackers: escritos e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2017.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força.

Aos meus pais que nunca desistiram, sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial.

Ao Instituto Federal do Amapá por tornar essa graduação possível.

Ao meu namorado, William, pelo apoio e amor incondicional desde de sempre.

Expresso minha mais profunda gratidão a Deus, por ser minha fonte inesgotável de força.

Ao meu marido pelo amor, apoio incondicional e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus pais pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e por sempre acreditarem em mim.

Agradeço aos meus irmãos pelo apoio, companheirismo e por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço aos meus amigos pelo incentivo, apoio e por tornarem esta jornada mais leve.